

CRISTÃO EXPOSITIVO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Outubro de 2007 • Ano 121 • número 10



Uma entrevista com Lutero

Foi no dia 31 de outubro de 1517 que o monge alemão Martinho Lutero fixou à porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, as 95 teses que revolucionariam a igreja cristã. O que ele teria a dizer sobre isso? **Página 5.**



Nova integrante na turminha

Nasceu a indiazinha Açucena, para fazer parte da animada turma dos Aventureiros em Missão criada pelo pastor Sílvio Gonçalves Mota. Valorizando a cultura indígena brasileira, essa nova personagem chega dando graças a Deus pela diversidade étnica e cultural da Criação. **Páginas 6 e 16**



Mente sã em corpo... de Cristo

Por meio do aconselhamento pastoral, acessível a todas as camadas da população, a Igreja pode exercer um papel de grande importância na prevenção e até no tratamento das doenças mentais. Mas, quem é que cuida da saúde mental dos pastores e pastoras?

Páginas 8 e 9

Igreja seleciona missionário(a) para New Jersey, Estados Unidos

Veja na página 12

Palavra Episcopal

Reconciliação

O povo metodista é chamado a ser ministro da reconciliação. Como estamos exercendo este ministério?

Página 3

Oficial

Correção nos cânones

Há modificações nos textos referentes à Ordem Presbiteral e ao Ministério Pastoral.

Página 4

Pela Seara

Tempo de começar

O Ministério da 3ª Idade de Botucatu está em festa: d. Alcídia, aos 80 anos de idade, começou vida nova com Jesus.

Página 7

Missões

Pastoral Carcerária

Onde existe amor cristão, tempo e distância não são barreiras para levar palavras de liberdade.

Página 10

Reflexão

Castigar é educar?

Como delimitar os necessários limites sem ferir os direitos e a autoestima das crianças?

Página 13

Entrevista

Tribuna Livre

Um bate-papo com o vereador metodista Lenildo Magdalena. Para ele, política e fé se misturam; Igreja e Estado, não.

Página 14

Sacerdotes, terapeutas e políticos

Em outubro comemoramos o Dia da Reforma. O que eu aprendi sobre Reforma é que Lutero revolucionou a Igreja fazendo-a lembrar que só temos Jesus por mediador entre Deus e os homens. Portanto, cada ser humano pode ter uma relação pessoal com Deus, cada pessoa é um sacerdote em potencial. É o tal "sacerdócio universal dos crentes". Isso significa que você e eu somos tão importantes para a missão quanto o pastor ou pastora, e também temos as mesmas responsabilidades.

Pense numa Igreja em que você tenha uma relação de tal confiança e amizade com o pastor ou pastora que não hesite em procurá-lo(a) para falar sobre qualquer que seja a sua dúvida, a sua fraqueza, o seu pecado. Sabendo que o seu pastor(a) é conhecedor (a) da Palavra de Deus, que é palavra de orientação e consolo aos aflitos, você sabe que pode contar com ele(a) para ajudá-lo. Agora, pense numa Igreja em que o pastor ou pastora também possa buscar a sua ajuda quando estiver enfrentando problemas. Você pode não ter tanto conhecimento teológico, mas você tem igual autoridade para falar do perdão de Deus. Seu pastor(a), humano(a) como você, também tem fraquezas e precisa da comunidade. E sabe que pode contar com ela. Pensou nessa Igreja? Essa é a Igreja de Cristo.

É sobre essa igreja, que talvez ainda precisemos construir (digo por mim mesma), que trata a matéria de capa de nossa edição de outubro, mês em que, além do Dia da Reforma, comemoramos também o Dia Mundial da Saúde Mental, dia 10. A igreja que se torna comunidade terapêutica e promove saúde

integral é aquela na qual leigos(as) e clérigos(as) apoiam-se mutuamente, como membros que são do Corpo de Cristo. É uma igreja que rompe barreiras e distâncias. Leia a matéria da página 10. Você vai ver um exemplo criativo de Pastoral Carcerária realizada por uma pessoa que trabalha, estuda, mal tem tempo para sair de casa, mas, ainda assim, encontrou um jeito de levar palavras de liberdade a alguém que sofre a realidade da prisão.

Sempre é bom lembrar que a Igreja, como Corpo de Cristo, também é chamada a "evangelizar os pobres, curar os quebrantados de coração, apregoar liberdade aos cativos, por em liberdade os oprimidos e anunciar o ano aceitável do Senhor", como diz o livro de Lucas 4.18-19. Segundo o pastor Milton Schwantes, professor da Faculdade de Teologia da Umesp, esse "ano aceitável", compreendido à luz de Isaías 61.1-4 e Levítico 25, celebra o direito de todas as pessoas aos bens sociais. No tipo de estrutura social e política que temos hoje, elegemos pessoas com o compromisso de nos representar na tomada de decisões que garantam à população um mínimo de qualidade de vida. Por isso, também é responsabilidade da Igreja exortar por justiça e ética na política, como fazem os nossos irmãos ao lado, na Palavra do Leitor. Por falar nisso, a entrevista deste mês é com um político metodista: Lenildo Magdalena, vereador de São Bernardo do Campo. O que será que ele pensa da relação entre Igreja e política? Leia e forme sua própria opinião. Abraço,

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Igreja e Política

A Igreja não pode perder sua voz profética diante de um fato que consolida a corrupção como regime de governo para nosso país e que resulta, entre outras coisas, na condenação de milhões de brasileiros a viver na pobreza e miséria. Quem sabe deveríamos conchamar nossas igrejas a saírem às ruas com faixas no próximo domingo, denunciando a corrupção que avilta a proposta do Reino de Deus que pregamos. Façamos como Jesus, que entrou e expulsou os mercadores do templo. Não podemos mais, como comunidade de fé, ficar calados e omissos diante dos fatos que hoje comprometem a VIDA da população brasileira, especialmente dos marginalizados e oprimidos pela corrupção e suas nefastas conseqüências.

Davi Nelson Betts, membro da Igreja Metodista em Rudge Ramos

Diante da crítica situação espiritual, política e social de nosso país. Diante da escalada da violência, da corrupção generalizada, da impunidade, das desigualdades sociais devido a uma injusta distribuição de renda, do caos da saúde pública, das injustiças sociais que atingem especialmente os idosos e as crianças. Da falência das instituições de ensino em todos os níveis. Da inoperância, desmandos, impotência e negligência dos nossos governantes em todas as esferas desde nossos municípios até a presidência da República. O aumento vertiginoso da sujeira que emana de Brasília, dos nossos governadores, deputados estaduais, vereadores e outros integrantes da administração pública, onde ocorre a corrupção; o tráfico de influência; as ações

sórdidas dos chamados "lobistas", os quais são, para mim, na realidade, lobos famintos que se fartam do dinheiro público; a roubalheira; a incompetência; o deboche ao povo brasileiro têm provocado em muitos cidadãos - somente naqueles que são verdadeiramente brasileiros e têm caráter - um sentimento misto de insatisfação, indignação e revolta.

Em 1744, John Wesley e nove dos seus colaboradores, todos anglicanos, se reuniram para descobrir o propósito de Deus em levantar o metodismo. Depois de muita oração, concluíram que Deus os chamava para "reformular o país e, em particular, a Igreja [da Inglaterra] e espalhar a santidade bíblica por toda a terra". Como herdeiros dessa reforma wesleyana, nos levantamos hoje para agir e por em prática o real propósito de Deus ao levantar esse povo chamado Metodista. "*Dai-me cem homens que nada temam senão o pecado, e que nada desejem senão a Deus, e eu abalarei o mundo.*" - John Wesley

Pr José Antonio Martins, Igreja Metodista Central em Londrina

Por 1 voto, Renan escapa de cassação no plenário do Senado, Tenho vergonha de dizer que sou brasileiro...O povo brasileiro na sua maioria perdeu a vergonha e a moral no mundo inteiro....Em qualquer país sério este senador estaria na prisão e não na presidência do Senado.... A Igreja, a imprensa e a sociedade simplesmente ficam omissas....depois não me venham com discursos sobre justiça social ou coisa semelhante...

Pastor Jairo Monteiro, Comunidade Metodista de Genebra, Suíça.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTB 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Alexander Libonatto Fernandez

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora.metodista.br

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP CEP 09640-000 www.metodista.br/editora

A Igreja e o Ministério da Reconciliação



João Carlos Lopes

Bispo na 6ª Região Eclesiástica

Na breve passagem de II Coríntios 5.18-20 o apóstolo Paulo usa cinco vezes o termo “reconciliação”. O termo original usado é “*katallosso*” e passa a idéia de troca, mudança ou restauração. No texto, a idéia é de mudança de uma situação de inimizade para uma situação de amizade. É restauração da amizade.

Esse é, sem dúvida, um conceito fundamental da mensagem cristã. O ser humano encontra-se separado de Deus e essa separação se manifesta em sentimento de culpa, hostilidade e desesperança. Assim, a comunicação da mensagem de reconciliação é o conteúdo primeiro e a razão de ser do ministério cristão. O/a cristão/ã é então, acima de tudo, um/a comunicador/a da mensagem de reconciliação. O apóstolo usa a expressão “*ministro da reconciliação*”.

Vejamos alguns aspectos desse ministério encontrados no texto de II Coríntios 5.18-20:

1. O ministério da reconciliação tem sua origem em Deus:

O texto inicia com a afirmativa: “*ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo...*”. O ministério da reconciliação não é a descoberta de um pastor ou uma oferta dessa ou daquela denominação. É decisão de Deus.

O pecado resultou em inimizade entre Deus e o ser humano (Isaías 59.1-2). Mas o evangelho proclama que Deus tomou a iniciativa de reconciliar o ser humano com Ele.

Aqui é importante fazer uma clara distinção: Não é Deus que é reconciliado com o

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”. II Coríntios 5.18-20

ser humano, como se Deus tivesse parte da culpa da inimizade. Foi o ser humano que se afastou de Deus e, portanto, precisa ser trazido de volta.

2. O ministério da reconciliação pressupõe uma experiência pessoal:

Não nos tornamos ministros da reconciliação porque fizemos

3. O ministério da reconciliação não requer qualidades extraordinárias (super-poderes) dos ministros:

O apóstolo Paulo afirma que Deus “*nos confiou a palavra da reconciliação*”.

Em cada geração a palavra da reconciliação é transmitida por homens e mulheres comuns. Pessoas cultas ou incultas; ricas ou pobres; autônomas, com bom emprego ou desempregadas; negras, brancas, amarelas ou vermelhas. Mas sempre pessoas comuns. Nunca um tipo especial de pessoas, nem pessoas poderosas. Não precisamos ser poderosos. O Deus a quem servimos, Ele sim é poderoso.

4. O ministério da reconciliação é investido de autoridade:

O apóstolo Paulo conclui: “*De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio*”.

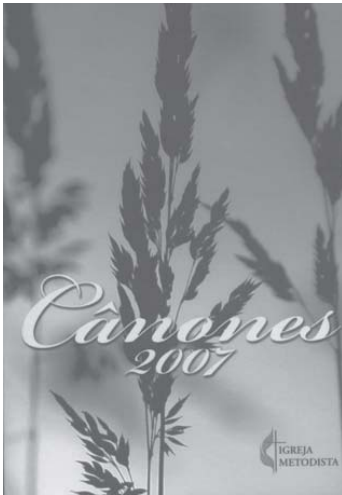
Embaixador é um porta-voz oficial de uma nação. Sua palavra tem o respaldo do chefe de estado que o enviou. Assim é o nosso ministério. Realizamo-lo na autoridade daquele que nos enviou. Mas o fazemos também com humildade lembrando que aquele que nos enviou é o Filho do Homem que “*não veio para ser servido, mas para servir...*”.

Vivemos num tempo em que os conflitos se multiplicam. São conflitos de caráter político, religioso, social, cultural e tantos outros. É nessa realidade que o povo Metodista é chamado a ser ministro da reconciliação. Que tremendo privilégio esse chamado representa para nós. Ao mesmo tempo, que tremendo desafio e que tremenda responsabilidade, visto que para ministrarmos a reconciliação, temos o dever de testemunhar nossa disposição para vivenciá-la nos nossos relacionamentos.



Quando duas pessoas precisam ser reconciliadas, normalmente a situação envolve erro de ambas as partes. Porém, não é esse o caso do ser humano com Deus. Deus não errou. Mesmo assim, conforme o texto, Ele tomou a iniciativa “*não imputando aos homens as suas transgressões*”.

um curso de teologia, ou porque temos habilidade para falar e convencer pessoas. Somos ministros da reconciliação, em primeiro lugar, porque nós mesmos experimentamos reconciliação com Deus. O apóstolo Paulo afirma que Deus “*nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo*”.



Cânones sofre correções

Ato Complementar nº 01/2007

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições conferidas pelo Art. 63, inciso XXIX, dos Cânones, Lei Ordinária de 2007, considerando que:

1. Foram constatadas lacunas, após a aprovação e publicação dos Cânones de 2007, com respeito aos Aspirantes à Ordem Presbiteral e ao Ministério Pastoral.

2. O suprimento das lacunas é necessário para o funci-

onamento da Igreja;

3. Pela nova legislação o/a aspirante à Ordem Presbiteral continua na condição de membro leigo e não tem os mesmos direitos do/a Presbítero/a Ordenado/a (Art. 26 § 3º);

4. Pela nova legislação o/a aspirante ao Ministério Pastoral continua na condição de membro leigo e não tem os mesmos direitos do/a Pastor/a Consagrado/a (Art. 36 § 4º);

5. A nova legislação não contempla de maneira clara a aplicação da Disciplina Eclesiástica quando o denunciado está na condição de Aspirante ao Presbiterado e Ministério Pastoral;

6. A legislação não contempla a possibilidade de retorno ao período probatório dos aspirantes descontinuados ou reprovados.

Edita este Ato Complementar, nos seguintes termos:

Art. 1º - Ao Art. 26 acrescentam-se os seguintes parágrafos:

§ 7º - Para admissão de um/uma Aspirante à Ordem Presbiteral, pressupõe-se a existência de vaga no quadro da Ordem e exige:

- Recomendação favorável da Comissão Ministerial Regional;
- Recomendação favorável do Concílio Regional ou de quem o substitua;

· Assunção de votos religiosos na categoria de Aspirante à Ordem Presbiteral;

- Nomeação episcopal.

§ 8º - O/A Aspirante à Ordem Presbiteral permanece como membro na Igreja Local de origem que o recomendou para estudos teológicos;

§ 9º - O/A Aspirante à Ordem Presbiteral com nomeação episcopal recebe o título de pastor/a;

§ 10 - O/A Aspirante à Ordem Presbiteral passa a exercer funções pastorais compatíveis à categoria eclesiástica requerida;

§ 11 - É vedado ao Aspirante à Ordem Presbiteral enquanto nesta categoria "Votar e ser votado para cargos eletivos na Igreja Metodista" (Art. 11. V);

§ 12 - O/A Aspirante à Ordem Presbiteral tem seu nome cadastrado na Região Eclesiástica a qual está vinculado.

§ 13 - O Aspirante à Ordem Presbiteral tem que estar vinculado ao sistema de previdência do país, considerando que ele/ela assume votos de religioso;

§ 14 - O/a Aspirante à Ordem Presbiteral tem subsídio específico estabelecido pelo Concílio Regional ou o órgão substituto;

§ 15 - O/a Aspirante à Ordem Presbiteral, no exercício de sua nomeação é acompanhado, avaliado, admoestado pelo/a Bispo/a, Superintendente Distrital, Supervisor/a e Comissão Ministerial Regional.

§ 16 - Havendo queixa ou denúncia disciplinar em face do Aspirante à Ordem Presbiteral no exercício de sua nomeação, observar-se-ão as Normas da Disciplina Eclesiástica da Igreja Metodista, estabelecida nos Cânones, sendo competente para receber a ação disciplinar o Bispo/a Presidente do Concílio Regional. Por estar no exercício de função pastoral, a Comissão de Disciplina será composta de membros clérigos nos termos do parágrafo único do artigo 251 dos Cânones de 2007.

Art. 2º - Ao Art. 36 acrescentam-se os seguintes parágrafos:
§ 5º - Para admissão de um/uma Aspirante ao Ministério Pastoral, pressupõe-se a existência de vaga no quadro do Ministério Pastoral e exige:

- Recomendação favorável da Comissão Ministerial Regional;
- Recomendação favorável do Concílio Regional ou de quem o substitua;

· Assunção de votos religiosos na categoria de Aspirante ao Ministério Pastoral;

- Nomeação episcopal.

§ 6º - O/A Aspirante ao Pastorado permanece como membro na Igreja Local de origem que o recomendou para estudos teológicos;

§ 7º - O/A Aspirante ao Ministério Pastoral com nomeação episcopal recebe o título de pastor/a;

§ 8º - O/A Aspirante ao Pastorado passa a exercer funções pastorais compatíveis à categoria eclesiástica requerida;

§ 9º - É vedado ao Aspirante ao Pastorado, enquanto nesta categoria, "Votar e ser votado para cargos eletivos na Igreja Metodista" (Art. 11 V);

§ 10 - O/A Aspirante ao Pastorado tem seu nome cadastrado na Região Eclesiástica a qual está vinculado.

§ 11 - O aspirante tem que estar vinculado ao sistema de previdência do país, considerando que ele/ela assume votos de religioso;

§ 12 - O/a Aspirante tem subsídio específico estabelecido pelo Concílio Regional.

§ 13 - O/a Aspirante ao Pastorado, no exercício de sua nomeação, é acompanhado, avaliado, admoestado pelo/a Bispo/a, Superintendente Distrital, Supervisor e Comissão Ministerial Regional.

§ 14 - Havendo queixa ou denúncia disciplinar em face do Aspirante ao Ministério Pastoral no exercício de sua nomeação, observar-se-ão as Normas da Disciplina Eclesiástica da Igreja Metodista estabelecida nos Cânones, sendo competente para receber a ação disciplinar, o Bispo/a Presidente do Concílio Regional. Por estar no exercício de função pastoral, a Comissão de Disciplina será composta de membros clérigos nos termos do parágrafo único do artigo 251 dos Cânones de 2007.

Art. 3º - O Aspirante à Ordem Presbiteral e ao Ministério Pastoral que for descontinuado ou reprovado poderá, após três anos, mediante as mesmas recomendações originais, pleitear retorno àquela condição.

Art. 4º - Este Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 28 de agosto de 2007.

Bispo João Carlos Lopes - Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Adonias Pereira do Lago - Secretário do Colégio Episcopal

Igreja Metodista - Terceira Região Eclesiástica Nomeações Pastorais 2007

O Bispo Adriel de Souza Maia, no uso de suas atribuições canônicas, faz as seguintes alterações no quadro das Nomeações Pastorais - 2007 da Terceira Região Eclesiástica.

I. Área Geral

c) Instituições:

sai: Fernando Cezar Moreira Marques, cedido Área Geral - Periódicos (02), retorna para Região a partir de 01/08/07.

São Paulo, 21 de agosto de 2007.

Adriel de Souza Maia
Bispo-Presidente da 3ª RE

Dia da Reforma: hoje e sempre

Foi no dia 31 de outubro de 1517 que o monge alemão Martinho Lutero fixou à porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, uma coleção de 95 frases curtas, quase todas referentes às indulgências, o perdão de pecados que a Igreja vendia aos fiéis. Ficaram conhecidas como as “95 teses”. Esse ato de ousadia marcou o início da chamada Reforma Protestante. Lutero dizia que em nenhum momento de sua história a Igreja pode declarar que não precisa de reforma. Seu lema era: “*ecclesia reformata semper reformanda est*”, ou seja, a igreja reformada tem que estar em permanente reforma.

Veja a seguir trechos de uma entrevista fictícia com Lutero realizada no ano de 2000 pela revista *Ultimato*. A entrevista nasceu da imaginação, mas as respostas são verdadeiras; foram elaboradas com base em pesquisa histórica. As frases entre aspas significam que elas são textos do próprio Lutero. As demais, embora não sejam textualmente dele, estão de acordo com a veracidade histórica.

A afixação das 95 teses à porta da Igreja do Castelo e os acontecimentos posteriores têm alguma relação com seu apego à Bíblia?

Sim. Propugnei um retorno à Bíblia. Procurei demonstrar que a autoridade das Escrituras é maior que a da Igreja. Esta não é dona da Bíblia, mas serva. A tradição da Igreja pode ser legítima, porém não infalível; por isso deve ser julgada pela Bíblia. Em outras palavras, preguei que a Palavra de Deus é regra de fé e prática.

O Doutor é a favor de se colocar a Bíblia nas mãos do povo?

Perfeitamente. Eu mesmo traduzi o Novo Testamento do texto grego e o Velho do texto hebraico para o alemão que todos entendem. Os 5 mil exemplares do Novo Testamento, publicado em setembro de 1522, foram vendidos em três meses, de modo que em dezembro já saía uma nova edição. Muitas outras vieram depois. Tomávamos sempre o cuidado de eliminar erros tipográficos, corrigir erros de tradução ou substituir palavras por outras expressões mais convenientes. Melanchthon, especialista em grego, e Aurogallus, especialista em hebraico, ajudaram-me muito nessas revisões.

O Doutor gosta do nome luterano dado especialmente aos alemães que abraçaram a Reforma?

“Peço que se silencie acerca de meu nome e ninguém se denomine luterano, mas, sim, cristão. Quem é Lutero? A doutrina



Lutero (1483-1546), pelo pintor Lucas Cranach.

não é minha e não fui crucificado por ninguém... E como poderia ser que eu, um pobre saco de estrume, tivesse meu nome, o qual nenhuma salvação encerra, dado aos filhos de Cristo? Não deve ser assim, terminemos com esses nomes partidários e denominemo-nos cristãos, pois possuímos a doutrina de Cristo”.

O Doutor foi acusado de corromper a moral cristã. O que diz sobre isso?

Nada mais falso. Os adversários, baseando-se na doutrina da justificação pela graça perdoadora de Deus, da qual me tornei pregador convicto e entusiasta, não entenderam ou deturparam meu ensino e diziam que eu tornara as boas obras desnecessárias e destituídas de significado, abrindo assim caminho para as más obras. Por outro lado, é provável que algumas pessoas imaturas tenham se valido desta interpretação errônea para se entregarem à

devassidão. O que, todavia, a Palavra de Deus ensina e eu custei a descobrir é que “não podemos alcançar remissão dos pecados e justiça diante de Deus por mérito, obra e satisfação nossas, mas pela graça, por causa de Cristo, mediante a fé, quando cremos que Cristo padeceu e nos são dadas justiça e vida eterna”. A tremenda verdade da justificação pela fé diz nada mais nada menos que Deus “considera justo o homem que possui a justiça que Ele próprio, Deus, lhe oferece — a justiça de Cristo. Deus a oferece pelo Evangelho de Cristo e o homem a recebe e dela toma posse pela fé, ou seja, quando toma a sério a mensagem e crê na oferta e doação que Deus lhe está fazendo”. “Temos de guardar fielmente o artigo da justificação pela fé em todos os tempos por ser o artigo principal da doutrina cristã, pela qual a igreja de Cristo se distingue de toda religião falsa, sendo dada a glória somente a Deus e constante conforto ao pecador.”

Texto extraído de *Ultimato* de Jan/Fev de 2000



Parte das 95 teses fixadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg.

Quer conhecer melhor Lutero?

Então continue o bate-papo com este teólogo lendo *Conversas com Lutero - história e pensamento*, da Editora *Ultimato*. O livro foi escrito por Elben M. Lenz César, diretor-redator da revista *Ultimato*, da mesma maneira que esta entrevista: são 30 conversas fictícias baseadas em fatos históricos e textos do próprio Lutero. Informações e vendas pelo site www.ultimato.com.br.



Tesouro ao alcance das mãos

*Pouca verba para o trabalho com crianças?
Descubra a riqueza que existe dentro de sua igreja.*

Trabalhar com crianças em igrejas que não dispõem de muitos recursos financeiros é um desafio. É preciso fugir à tentação de se limitar a uma folha de papel sulfite e lápis de cor. A solução é recorrer à criatividade e ao talento das pessoas da comunidade. Você vai se surpreender com o resultado!

Sucata pode ser um material precioso quando bem aproveitado. É barato, ecologicamente correto e traz muitas possibilidades. Com garrafas pet é possível criar brinquedos, mobília, cenários, quadros, cartões e até personagens.

Fantoches são recursos que despertam a atenção de crianças de todas as idades. E podem ser mais simples do que você pensa: o fantoche de vara, por exemplo, se faz apenas com o uso de uma imagem colada num palito de churrasco.

Para as crianças pequenas, a organização dos “cantinhos” onde a história se desenvolve ajuda a despertar a atenção dos pequenos. Para construir o “cantinho da natureza”, por exemplo, as próprias crianças podem trazer plantinhas, pedras, conchas, flores e folhas. Será um espaço para observar a natureza e agradecer a Deus pela criação.

Quem é que não gosta de ouvir histórias? Na sua igreja pode haver grandes talentos ocultos. O livro “A Arte de Contar Histórias”, escrito pela educadora metodista Otília Chaves (disponível gratuitamente na Biblioteca Metodista On Line, no site www.metodista.org.br) dá dicas valiosas para desenvolver e aprimorar a técnica. No apêndice, há quatro histórias bíblicas e duas dramatizações para crianças.

Para as igrejas que podem investir um pouco mais, a Márcia Ferreira de Almeida de Juiz de Fora, Minas Gerais, fabrica material



de apoio como fantoches (na foto, o “John Wesley”), dedoches, jogo da velha e aventais de brincadeiras. Esse material pode ser encomendado na Sede Nacional, pelo telefone (11) 6813-8625. O prazo de entrega é de aproximadamente vinte dias após a encomenda.

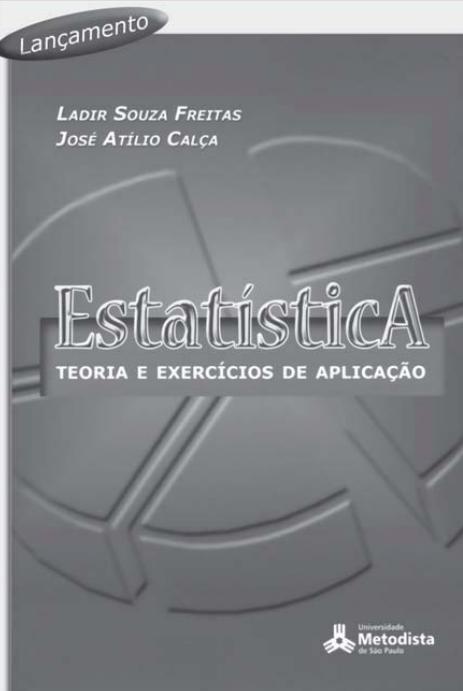
Mas não se esqueça: a igreja também pode contar com pessoas talentosas na arte na costura para confeccionar um material semelhante. Inspire-se no talento da irmã Márcia e mãos à obra!

Turma dos Aventureiros ganha nova integrante

Quatro meses. Esse foi o período de gestação da indiazinha Açucena, que acaba de nascer para integrar a Turma dos Aventureiros. E já chega trabalhando! Ela veio para trabalhar na aldeia junto com seus pais que são metodistas e também descendentes de índios. Açucena frequenta a igreja e a escola na cidade, pois a aldeia, infelizmente, é carente de tudo. Seu pai é professor, e sua mãe médica. Por isso mesmo, a família de Açucena assumiu o compromisso de cuidar da saúde da tribo e construir na aldeia uma escola que ensine às crianças a cultura do branco, sem deixar de valorizar a cultura do índio, como o idioma e a música. Afinal, Açucena e seus pais são gratos a Deus pela sua herança cultural, seus valores e identidade.



EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.



secretariado, ciências contábeis e outras que necessitam das ferramentas disponibilizadas pela Estatística para a solução de problemas no dia-a-dia.

O conteúdo está adequado ao novo currículo dos cursos com foco em Administração de Empresas.

R\$ 25,00

143 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Ladir Souza Freitas
José Atílio Calça

Os autores apresentam os principais conceitos de um curso completo de Estatística para uso nas áreas de administração, economia,

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Giro pelas igrejas

Ato de cidadania, campanhas de evangelização, aniversários...
As igrejas compartilham suas boas novas



Dia da Independência

Um grupo de crianças da Igreja Metodista em Boca do Rio, Salvador, Bahia, participou das comemorações da Independência do Brasil em um supermercado do principal shopping de Salvador, no dia 7 de setembro. A rede de supermercados colaborou na arrecadação de roupas usadas, que são distribuídas na "Baixa-Fria", local onde moram as crianças que frequentam a igreja, bem como boa parte dos alunos da Escola Metodista Susana Wesley. Na oportunidade o grupo cantou o Hino Nacional e o da Independência, seguindo-se uma rápida mensagem no som da loja, clamando todos à busca de um país independente da corrupção e das desigualdades sociais e mais dependente de Deus. *Informou: Cleber Paradelá.*

Chá da cantiga

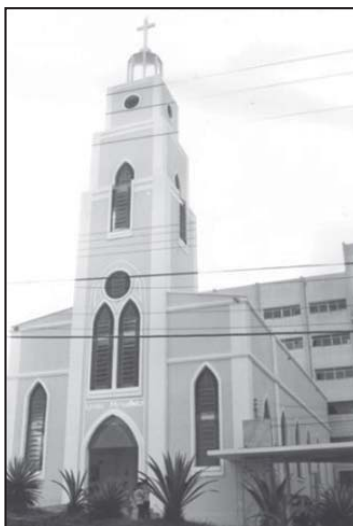
A Igreja de Pirassununga, São Paulo (5ª RE) completou 118 anos festejando com a presença de muitos convidados, uma Escola Bíblica de Férias animada e uma inovação: o "chá da cantiga e do humor" deste ano teve sua renda destinada à Oferta para Ação Social. O chá da cantiga é uma tarde descontraída, na qual a comunidade é convidada a ouvir bons "causos" e participar de brincadeiras envolvendo músicas do repertório brasileiro, tudo regado a excelentes chás e guloseimas preparados pelas mulheres da igreja. Na ocasião foi efetuada a venda de mais de 60Kg de mandioca, já descascadas e ensacadas, doadas por um zeloso membro da igreja, que sem o auxílio da perna direita, cultiva-as num terreno de mais de 50m². Com a presença de mais ou menos 80 pessoas, mais uma vez a igreja espalha a semente da palavra, como tem feito há 118 anos. *Noticiou: Revda Mary de Fátima Santos Agostinho.*

Colhendo frutos, espalhando sementes

Na esteira da Campanha Nacional de Evangelização, a Igreja Metodista em Jardim Colorado implementou em agosto o

Projeto *Colhendo Fruto, Espalhando Sementes*, realizando sua primeira etapa nos dias 25 e 26. Toda a comunidade, através de seus ministérios e sociedades, trabalhou na montagem dos kits-missionários, na realização de cerca de 40 visitas e de um belíssimo pós-EBF. A próxima etapa já está marcada para o mês de novembro. *Jônatas Rotter Cavalheiro e Andréia Fernandes, pastores locais.*

Prudente em festa



No dia 7 de setembro de 1923 nascia a Igreja Metodista em Presidente Prudente, graças à perseverança de duas famílias: os França e os Rosa, que começaram a fazer cultos em suas casas. Muitos outros nomes poderiam ser lembrados nessa caminhada de fé que resultou na construção do belo templo, em 1958. Hoje, a igreja que já conta com duas congregações, compartilha a alegria de seu 84º aniversário. *Informou: Rev. Hebert Junker.*

Projeto Esperança III

A Igreja Metodista de São Pedro do Ivaí, Paraná (6ª Região) realizou nos dias 21 e 22 de agosto a terceira edição do Projeto Esperança, trabalho de evangelização, recreação, esporte, arrecadação de alimentos e muita música Gospel na cidade. Sempre utilizando o material da Sede Nacional, o projeto este ano atingiu mais de 2 mil pessoas da cidade (20% da população da cidade). Como resultado desta campanha, houve mais de 100 conversões registradas e seis jovens já estão frequentando a Igreja local. *Informou: pastor Gladiston Passeto Ferreira.*

Tempo de começar

Os integrantes do Ministério da Família- Terceira Idade da Igreja Metodista em Botucatu têm um motivo especial de gratidão. No dia 8 de julho, a querida irmã Alcídia



Camargo de Moraes, 80 anos completos, entregou-se a Jesus fazendo sua pública profissão de fé. Embora batizada quando criança na Igreja Metodista, Alcídia - carinhosamente chamada por nós de Neguita - decidiu-se agora por Jesus e o fez com muita alegria. Os irmãos(as) da Terceira Idade ajudaram-na nessa feliz decisão e louvam ao Senhor por tão grande bênção, certos de que "na velhice ainda darão frutos"... *Informou: Romeu Francisco Henriques.*

Diadema para Jesus

Cerca de 60 jovens metodistas das igrejas em Vila Planalto e Central de Santo André realizaram a atividade "Um dia para Jesus" na Igreja Metodista em Diadema, São Paulo, no dia 18 de agosto. A iniciativa teve por objetivo apoiar o Projeto de Revitalização de Igrejas - PRI, implantado este ano na 3ª Região. De manhã, doze grupos formados por quatro pessoas saíram por ruas de Diadema, levando a boa nova do Evangelho às casas e estabelecimentos comerciais. À tarde, foram oferecidos à comunidade local: serviços sociais, Escola Bíblica para 56 crianças, palestras sobre planejamento financeiro para famílias de baixa renda e assessoria jurídica. Nas praças, teatro e música cativaram pedestres e moradores, que foram abordados com folhetos evangelísticos e convites para o culto da noite. *Informou: Joyce Torres Plaça.*



Mente sã em corpo...de Cristo

A Igreja deve ser uma comunidade terapêutica, na qual os membros cuidam uns dos outros. Incluindo pastores e pastoras.

Pesquisas e estatísticas demonstram: doenças mentais, como esquizofrenia, depressão, transtornos obsessivo-compulsivos e ansiedade, representam 14% das doenças do mundo, mais que o câncer ou as doenças cardíacas. Um artigo publicado em setembro deste ano pela revista inglesa *Lancet*, especializada em medicina, revela que os males de ordem mental ou emocional respondem por até 90% de todos os 800 mil suicídios registrados anualmente no mundo - a grande maioria nos países em desenvolvimento. Seria possível evitar grande parte desses suicídios se houvesse prevenção e tratamento adequados. Mas ainda enfrentamos a barreira do preconceito e a dificuldade de acesso aos sistemas de saúde.

Tal situação de carência ressalta a importância da Igreja como promotora de saúde mental, especialmente por intermédio do trabalho de aconselhamento realizado pelos ministros(as) religiosos(as), que podem exercer um importantíssimo papel na prevenção e até no tratamento dos males de ordem emocional. É o que afirma a psicóloga Roseli Kühnrich de Oliveira, em sua tese de mestrado pela Escola Superior de Teologia, no Rio Grande do Sul. "O aconselhamento pastoral é acessível e gratuito a todas as camadas da população", justifica. Vale lembrar que, segundo a pastora e psicóloga Blanches de Paula, a palavra saúde é um termo teológico e não médico. "Saúde está diretamente ligada a salvação. Saúde no sânscrito, *svastha* significa bem-estar, plenitude. O termo *soteria*, do grego, significa aquele que cura e que ao mesmo tempo é salvador. Já na língua latina encontramos *salus*, que incorpora os termos saúde e salvação. Numa dimensão teológica, ainda é importante enfatizar a proposta soteriológica do Evangelho apreendido por Jesus Cristo. A proposta do Reino de Deus é o ser humano de forma integral", enfatiza a pastora.

Seres humanos, não deuses

Contudo, diante de um problema relacionado à saúde mental de membro da Igreja são comuns duas formas errôneas de lidar com o assunto: 1) o(a) pastor(a) ignora a complexidade do problema, atribuindo-o simplesmente à falta de fé; 2) o pastor não se vê em condições de cuidar do problema e o transfere imediatamente para um psicólogo ou outro profissional especializado.

Segundo o pastor e psicólogo Josias Pereira, responsável pelo serviço de apoio ao discente da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, a primeira atitude é a mais comum. Um antigo



"Melhor é serem dois do que um (...) Porque se caírem, um levanta o companheiro..."
Eclesiastes. 4.9-10)

cântico infantil apregoava: "Quem tem Jesus (...) está sempre sorrindo..." Para o Rev Josias, no entanto, quem tem Jesus também tem que saber conviver com a tristeza. Isso também é ato de fé. "A tristeza é própria do ser humano. Ao negar essa verdade provocamos naquele que sente tristeza um imenso sentimento de culpa; o que é desumano", afirma. Segundo o pastor, essa negação da tristeza está diretamente relacionada com uma tendência do mundo moderno: a divinização do ser humano. "Fomos criados para sermos humanos, não deuses", diz ele.

Assim, muitas vezes é necessário reconhecer a necessidade de apoio de profissional especializado; psicólogo ou psiquiatra conforme o caso. Há quadros emocionais que se apresentam como sintomas de distúrbios orgânicos e pedem tratamento químico. Esse diagnóstico só um profissional da área de saúde pode fazer. Mas o pastor ou pastora pode perceber a necessidade de encaminhamento ao consultório do psicólogo ou psiquiatra.

Não é muito fácil. Em primeiro lugar, porque os pastores resistem a compreender o ser humano como um todo integrado de mente e corpo. "Eu costumo dizer aos pastores e pastoras: Você se limita a fazer oração quando é necessário obturar um dente?", diz Josias. Outro problema é que, de maneira geral os(as) clérigos(as) não estão preparados(as) para identificar a necessidade de encaminhamento. E nos cursos de teologia não há tempo suficiente para aprofundar questões relacionadas ao aconselhamento pastoral. Por isso, atualmente a Umesp está oferecendo um curso de especialização em Aconselhamento Pastoral. É um curso semipresencial, com duração de 18 meses, sob a coordenação acadêmica da pastora e psicóloga Blanches de Paula.

Contudo, a busca de um atendimento especializado na área de saúde não significa o abandono do trabalho de aconselhamento pastoral. Este é outro

equivoco no qual incorrem alguns(as) pastores(as). O irmão ou irmã encaminhados a tratamento médico ou psicológico também contam com o apoio pastoral. "São dimensões diferentes e complementares", explica Josias.

Quem cuida do cuidador?

E quando é o pastor que está precisando de ajuda? Aí, a situação torna-se ainda mais complicada. Na dissertação de mestrado em teologia intitulada *Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus*, a psicóloga Roseli Kühnrich de Oliveira destaca que, muitas vezes, o pastor ou pastora tem uma imagem idealizada diante da comunidade. De cima do púlpito ou atrás de uma mesa do gabinete pastoral, ele se torna modelo de fé, equilíbrio e bem-estar.

Se a maioria dos pastores não está preparada para receber ajuda de outros profissionais no atendimento aos membros de sua igreja, pode-se imaginar a resistência em buscar ajuda para si mesmo. A tendência geral é negar ou ocultar os problemas de ordem emocional. Não por acaso, os pastores e pastoras são alvos fáceis de desgaste físico e psicológico. Uma pesquisa realizada há dez anos pelo psiquiatra Francisco Lotufo Neto, professor da Universidade de São Paulo e membro do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, já indicava uma considerável porcentagem de pastores(as) sofrendo de transtornos mentais - principalmente ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Lotufo aplicou um questionário a 750 ministros religiosos cristãos não católicos, moradores da cidade de São Paulo, e constatou que a prevalência de transtornos mentais no mês que precedeu a entrevista foi de 12.5% - 47% receberam esse diagnóstico quando a vida toda foi considerada. Os principais diagnósticos foram Transtornos Depressivos (16.4%), Transtornos do Sono (12.9%) e Transtornos Ansiosos (9.4%). Problemas financeiros, problemas com outros pastores, conflitos com os líderes leigos da igreja, dificuldades conjugais, problemas doutrinários na igreja e sobrecarga de trabalho foram os principais fatores de stress identificados.

O Rev Josias Pereira lembra que no ano de 1996 uma pesquisa semelhante foi realizada na Igreja Metodista, em âmbito nacional, por meio de questionários entregues a todos o corpo pastoral da Igreja. Na ocasião, surpreendeu o fato de que os maiores níveis de stress foram encontrados em cidades pequenas e afastadas dos grandes centros urbanos, mas não houve uma avaliação qualitativa dos dados levantados.

Diante de uma dor emocional, o pastor ou pastora sente a necessidade de se abrir com alguém, como qualquer outra pessoa. Mas, com quem? O Rev. Josias Pereira percebeu, a partir de relatos dos pacientes que atende em sua clínica de psicologia, que os pastores não são bons confidentes para seus colegas. O sigilo nem sempre é respeitado e o clima de competição que, dominando toda a sociedade, atinge também a Igreja, inibe os ministros religiosos a revelarem aos seus colegas o que consideram ser fracassos pessoais. Afinal, hoje as pessoas só querem contar casos de sucesso.

Uma solução, sugere Josias, é que os pastores façam terapia em locais distantes de sua casa e igreja. A terapia não é apenas para o caso da existência de problemas, ressalta ele. É uma prática de auto-conhecimento. “Não pode fazer aconselhamento pastoral quem não se conhece a fundo”, defende.

A necessidade de espaços para compartilhar sentimentos e receber orientações também foi identificada pela psicóloga Roseli em sua pesquisa de campo, na qual ela entrevistou 38 pastores da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. 72,2% dos pesquisados gostariam de ter um orientador espiritual, mas apenas 11,1% já têm alguém que os acompanha como supervisor ou mentor espiritual.

A psicóloga sugere, portanto, um trabalho de mentoria - que poderia ser exercido por pastores aposentados, por exemplo. Segundo a psicóloga, as instituições também poderiam dar este suporte, promovendo encontros de pastores com enfoque médico-pedagógico, nos quais profissionais de saúde fossem convidados a dar palestras e esclarecer dúvidas. Cultivar relações de amizade, participar de grupos de apoio e oração e manter um ritmo de vida balance-

ado, com momentos de lazer, são outras medidas de promoção de saúde mental.

Práticas de cuidado

Roseli destaca, ainda, que o cuidado de si mesmo nem sempre é valorizado em interpretações teológicas que priorizam o “gastar-se por amor a Cristo”. Contudo,



Pastores(as) também necessitam de apoio emocional

segundo a psicóloga, os evangelhos indicam que Jesus não se adiantou ao sacrifício na cruz. “Pelo contrário, muitas vezes retirou-se das situações de tensão, sabendo que ainda não era a hora”. Assim, ela acredita que o exemplo de Jesus indica caminhos para o necessário auto-cuidado daqueles que exercem a missão de cuidadores. Ela cita várias passagens bíblicas. Em Marcos 6.46, por exemplo, lê-se que Jesus se afasta para orar, subindo a um monte. Em Marcos 6.30, ele recomenda aos apóstolos que repousem um pouco, “à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer”. “O ativismo dos pastores

não lhes oportuniza o necessário silêncio para a meditação, oração e leitura bíblica”, afirma a psicóloga.

Terapeuta ferido

Roseli também defende a idéia, citando vários autores, que somente aquele que sofre tem condições de exercer o poder curativo, a exemplo de Cristo, que transformou o próprio corpo ferido em caminho para a cura. “O exemplo da cruz de Cristo remete ao caminho dos cuidadores e dos que são cuidados: não há negação do sofrimento, ao contrário, ele é escancarado a fim de que possa haver restauração”, diz ela.

Não é fácil falar de fragilidade num tempo que enaltece o poder. Da mesma forma, os pastores são tentados a se apresentar diante da Igreja como seres infalíveis. Mas o exemplo de Cristo aponta para caminho oposto: “Em Jesus, a concepção do poder ilimitado, a serviço dos desejos e vaidades pessoais, é esvaziada, pois ele se revela na cruz como aquele que, detendo todo o poder, faz da misericórdia a sua ética. O esvaziamento de poder é certamente o caminho dos cuidados e dos cuidadores, tornando-se uma fé ligada ao cuidado e, portanto, ligada à vida”. Essa consciência deve estar presente entre clérigos(as) e leigos(as) pois, como nos ensina o apóstolo Paulo, a Igreja é o corpo de Cristo - todos os membros igualmente importantes, apoiando-se mutuamente para a saúde do corpo.

Suzel Tunes

Para saber mais:

Pastoreando pastores: vocação, família e ministério. Do Bispo Nelson Luiz Campos Leite, Editora Cedro, São Paulo.

O sofrimento que cura. Do teólogo holandês Henri Nouwen, Editora Paulinas.

Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Site <http://www.cppc.org.br/>

Expulsar demônios é tarefa da Igreja

Além de atuar como deão da Faculdade de Teologia da Umesp, o Rev. Josias Pereira atende em uma clínica particular. Muitos de seus pacientes são ministros evangélicos. Certo dia, um deles chegou ao consultório queixando-se que havia um demônio ao seu lado, acompanhando-o por todo lugar aonde ia. O psicólogo nem pensou em dissuadi-lo da idéia. “Se ele estava vendo o demônio, para ele era real, e era isso o que importava”. Ao final de algumas sessões, porém, o próprio paciente chegou a uma conclusão: “esse demônio sou eu”.

Nos dias de hoje, muitas igrejas ditas evangélicas realizam sessões de “descarrego” e “orações fortes” para expulsar demônios. Invariavelmente, esses demônios nada mais são do que a representação simbólica de culpas, ansiedades, dores físicas e emocionais, raivas contidas, desespero. Para esses “demônios” de nossa psique, gritos e gesticulações teatrais não resolvem. As pessoas exorcizadas podem até sair da Igreja sentindo-se aliviadas. Mas o efeito dura pouco; o remédio é só paliativo. Esses demônios só se expulsam com o remédio do médico dos médicos: a graça libertadora de Cristo



Pastoral carcerária à distância



Durante a semana, o aluno de Teologia Anderson Rodrigues de Moraes divide-se entre as disciplinas do curso, o obrigatório projeto de conclusão e o estágio na Sede Nacional da Igreja Metodista. Os finais de semana são dedicados especialmente à Igreja. Apesar da agenda cheia, ele vem se dedicando fielmente a um trabalho de Pastoral Carcerária. Como isso é possível? Graças ao Correio.

Tudo começou em março deste ano. A Sede Nacional recebeu uma correspondência de um presidiário de Avanhandava, interior de São Paulo, manifestando o interesse de receber alguma literatura metodista. Anderson enviou livros, periódicos da Igreja e folhetos evangelísticos. Desde então eles se correspondem. Anderson fez um acordo com seu correspondente: continua enviando livros e revistas enquanto ele responder nas cartas o que está aprendendo com as leituras. “Cada carta que chega traz um sentimento bom, gera expectativa tanto do lado de lá quanto de cá”, comenta o futuro pastor. Ele encara esse ministério de pastoral carcerária como sendo um dever missionário da Igreja diante de uma sociedade aprisionada pela violência e pelo medo. “Infelizmente pou-

cas igrejas possuem um trabalho sério de Pastoral Carcerária, certamente porque esta é uma atividade que deve ser realizada sem pressa”. A perspectiva missionária dominante hoje, afirma Anderson, é “imediatista, instantânea, com expectativa de resultados a curto prazo”.

Mesmo após concluir o curso de Teologia, Anderson pretende continuar esse trabalho de evangelização através de correspondências. “Quando escrevo as cartas me lembro do meu sogro que passou sete anos em regime fechado, lembro-me também do testemunho do pastor José Fabrício, da Igreja Metodista de Bandeirantes, interior do Paraná, que ficou preso 2 anos, 53 dias e 12 horas, e que foi uma referência na época dos acampamentos de juvenis da 6ª RE. O seu processo de conversão se deu graças à insistência das pessoas que levavam para ele diversas publicações, entre elas a Bíblia e o No Cenáculo”. O pastor Fabrício, conta Anderson, guarda até hoje cartas que recebeu naquela época. E reuniu essas lembranças no livro “Das grades para o púlpito”, que aguarda publicação.

José Geraldo Magalhães Jr.

Os muitos frutos da bananeira

Bananeira só dá cacho uma vez. Quando uma bananeira produz seu fruto, ela precisa ser cortada para gerar um novo broto e produzir novamente. Afinal, “bananeira que já deu cacho”, como diz o dito popular, não tem mais futuro... Contudo, existe um grupo de mulheres do Grajaú, Vila Isabel e Andaraí, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, que está conseguindo fazer uma única bananeira produzir mais de uma vez. O segredo é um processo artesanal que utiliza as fibras do tronco da bananeira como matéria-prima para a confecção de lindas carteiras, capas de agendas, jogos americanos e bijuterias. O que antes vivava adubo, agora é arte.

O projeto Artesim começou em 2005 na Congregação Metodista do Grajaú, Rio de Janeiro, com o objetivo de proporcionar uma oportunidade de trabalho e renda a mulheres com idade acima de 30 anos. Atualmente, com 68 pessoas cadastradas, entre voluntários/

as e artesãs, o projeto aguarda a finalização do processo de inscrição realizado na Incubadora de Tecnologias das Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Se aprovada a inscrição, a idéia é formalizar uma cooperativa. Hoje, com dois dias de trabalho por semana é possível obter uma renda de R\$ 200,00 mensais. Com a formalização da cooperativa, esse ganho poderá ser ainda maior, pois permitirá a comercialização dos produtos em outras cidades e até em outros países. Enquanto isso, o Artesim desenvolve “noções básicas de trabalho e até um código de ética”, explica Rosângela Tavares, coordenadora do projeto. “Nosso principal objetivo sempre foi fazer a conexão entre a cidade e a zona rural.”.

Mais informações:
www.artesim.com.br
E.mail:artesim@artesim.com.br
Tel: (21) 2520-8945



O desfibramento do tronco da bananeira resulta em matéria-prima para a confecção de bolsas, carteiras e bijuterias (detalhe).

O projeto da Congregação Metodista do Grajaú, RJ, nasceu para dar uma oportunidade de trabalho e renda à comunidade.



Da terra de Wesley

Notícias dos missionários Oséias e Jane, e de seu filho Júnior, em Tewkesbury, Inglaterra.

Olá amados/as em Cristo,
Graça e Paz!

Parece incrível, mas já se passou o nosso primeiro ano na terra de Wesley. Nesses primeiros doze meses muitas coisas ocorreram e podemos afirmar que até aqui o Senhor nos ajudou! Como é maravilhoso poder confiar naquele que é poderoso e que nos sustenta em seus braços carinhosos e confortadores. A cada estação fomos cobertos pela graça e amor do Senhor, experiência que nos propiciou tranquilidade e segurança apesar da distância da família, amigo/as e igrejas. Já adaptados à cultura inglesa e falando um inglês mais compreensível, cremos que a caminhada missionária está prosseguindo e gerando frutos dignos de glorificar ao Senhor.



Nossa família...

Jane está muito bem e já se comunicando em inglês. Já tem desenvoltura para fazer compras e ir ao médico sozinha. É incrível, pois todas as pessoas dizem que ela não precisa falar o idioma, somente a sua expressão facial e

os seus gestos já falam por si mesmos. Mas, na verdade, ela tem se esforçado e ido à Universidade quase todas as manhãs para aprender a língua, e como já é de costume, todas as pessoas já a conhecem e a ajudam em sua perseverança de compreender e falar melhor o inglês.

O Júnior, após um ano na escola, já se comunica com desenvoltura e já está lendo livros e desenvolvendo pequenas tarefas. Mas seguirá acompanhado para que possa avançar na compreensão e na escrita inglesa. O mais bonito é que quando recebemos o seu boletim escolar, um dos pontos fortes foi que ele é um garoto tranquilo, amigável e muito popular. Sentimos orgulho desse fato dele ser popular, mostra que sua adaptação tem sido feita sem muito trauma. A minha caminhada tem sido muito gratificante, pois já consigo pregar e me comunicar com certa desenvoltura. Isso me dá tranquilidade para aprofundar alguns temas e compartilhar mais com as pessoas, assim como compreender melhor as expectativas delas. Podemos dizer que estamos muito felizes com tudo que Deus tem proporcionado em nossas vidas por aqui.

Igrejas...

Já encontramos sinais da nossa presença por aqui. Por exemplo, as pessoas já estão abertas para dar um abraço e algumas até com um beijinho (rsrsrs), coisa que não acontecia com muita frequência. Claro, o abraço do coração que o Fernando Fernandes nos ensinou tem sido uma marca por onde passamos, não dá para não ensinar.

Uma senhora me disse que após ter ensinado o abraço do coração, ela se sentiu renovada e que fazia pelo menos uns 10 anos que não dava pelo menos dois a três abraços.

Crescimento...

O trabalho está começando a frutificar e o que nos impressionou tem sido o interesse de algumas pessoas se tornarem membros da igreja. Creio que já te-

mos umas 8 a 10 pessoas para serem recebidas como membros. Na última carta nós pedimos para que orassem pelo nosso trabalho com as crianças. Agora, temos semanalmente, todas as segundas-feiras, mais de 25 crianças e 12 voluntários/as envolvidos/as no Homework Club After School. As crianças têm gostado muito de estar na igreja e realizar novas atividades a cada segunda.

O discipulado com líderes está sendo uma bênção, pois temos tido tempo para compartilhar e aprender juntos/as. Creio que em um futuro breve, poderemos enviá-los/as a fazer novos/as discípulos/as. Em setembro teremos o primeiro retiro para aprofundar algumas questões e o próprio relacionamento entre os/as participantes.



Enchentes...

Quando estava terminando esta carta para enviar para os/as amigos/as no Brasil, nós fomos surpreendidos por uma chuva muito forte que inundou parte da cidade que moramos. Impressionante que nenhum morador esperava tal situação. As pessoas ficaram desesperadas, sem saber como reagir ao acontecido. Após 12 horas de chuvas ininterruptas, centenas de casas estavam inundadas, três pessoas mortas e um prejuízo de milhões de libras.

A cidade ficou ilhada por mais de cinco dias e o abastecimento de água potável foi interrompido. O caos estava estabelecido em uma área que costuma ter pequenas inundações, mas não parecida como a que aconteceu no final de julho.

Devido a cidade ficar bloqueada tivemos que ir ao culto por uma trilha que dá acesso ao centro. Nessa ocasião, teríamos um culto especial, no qual o Rev. Beto Viana pregaria e um coral da Primeira Igreja Metodista Unida de Forth Worth participaria. Só compareceram 30 pessoas no culto,

no qual pudemos orar e nos solidarizar diante daquela situação até então incompreendida por todos. Estávamos atônitos com tanta devastação em pouco tempo. Realmente, foi um tempo de muita renovação espiritual diante do grande desafio que permeava sobre a nossa comunidade em Tewkesbury.

Cancelamos a nossa primeira semana de férias planejada e nos colocamos ao lado das pessoas afetadas em solidariedade e apoio. Os dias foram longos e cansativos. Criamos um comitê de emergência para acompanhar todos os membros e amigos da igreja. Recebemos solidariedade por toda a parte, foram ofertados recursos materiais e financeiros para ajudar as famílias.

É tempo de reconstrução e apoio mútuo. Cremos que os dias serão desafiadores, mas como comunidade de fé e solidariedade, nós estamos unidos para apoiar e encorajar as pessoas a seguirem em frente com fé e esperança. Orem por nós...

Despedida...

Nos **DESPEDIMOS** com alegria no coração por termos o nosso primeiro ano cumprido... com **SAUDADES** no coração, pois ainda teremos mais dois anos pela frente antes de podermos ir de férias ao Brasil... com **ESPERANÇA**, pois sabemos que Deus, o nosso protetor diário, está conosco nos motivando... **APOIADOS** pelos amigos/as em oração e alguns amados/as que se dispuseram a investir tempo e recursos para nos visitar... **VINCULADOS** pelo amor e solidariedade que um dia aprendemos com Jesus... Deus nos abençoe em nossa caminhada missionária com o propósito de proclamar a Boa Nova por toda a terra...
Bye,

Oséias, Jane e Junior
Família missionária na Inglaterra

Juventude metodista e cidadã

A Juventude Metodista da Região Missionária do Nordeste, Remne, realizou em julho deste ano seu I Congresso e Encontro Regional. Na ocasião, questões importantes da sociedade foram discutidas à luz do Evangelho. Das discussões, surgiu um manifesto que, em face da atual situação política do país, a conselheira regional dos Juvenis do Nordeste, Ana Paola Leite, quis compartilhar com os irmãos e irmãs. Abaixo, seguem trechos do manifesto que você pode ler na íntegra no site www.metodista.org.br.

Com pouco mais de 46 milhões habitantes, o que representa 28,9% do total do Brasil, o Nordeste é a região mais pobre do país, onde 50,12% da população têm renda de meio salário mínimo. A expectativa de vida é a menor do Brasil: aproximadamente 64 anos de idade. A maioria dos nordestinos se concentra na zona urbana (60,6%), e o maior contingente de pobres e miseráveis está entre os nove estados nordestinos, que também registram os mais elevados níveis de desigualdade social. (...)

A mocidade metodista nordestina está convicta de que a raiz do problema não reside no status social de nossa região, mas na vontade política, na capacidade de gestão do poder público, no funcionamento das instituições e no exercício da cidadania, a fim de promover uma sociedade mais justa e fraterna.

(...)

Diante desse contexto desafiador, entendemos que nosso envolvimento com a sociedade precisa ter uma dimensão



evangelizadora. O zelo missionário não pode estar desvinculado de um olhar consciente para a condução política de nossos estados e país. É da maior urgência que a moralidade e a ética na política sejam resgatadas. Cremos firmemente que ética não se negocia e o carisma não substitui o caráter. Não queremos comprometer nosso discernimento com justificativas impropriedades, raciocínios falaciosos e conchavos políticos.

(...)

O Espírito Santo nos impulsiona a encarnar o amor de Jesus Cristo, sendo cada metodista um/a missionário/a, cada lar uma igreja, espaço de acolhida em favor dos que sofrem, sejam crianças, jovens, homens e mulheres. A juventude metodista no Nordeste assume sua missão de levar a esperança, multiplicando as boas novas, compartilhando sonhos, e projetando o Reino de Deus. Nossa vocação e herança metodista nos impulsionam a semear. Lancemos as redes!

Recife, 15 de julho de 2007

Tempo de mudanças

Notícias das instituições

metodistas de ensino

Bennett: A Assembléia Geral do Instituto Metodista Bennett, reunida no dia 28 de setembro de 2007, na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo, deliberou por unanimidade pela continuidade da instituição como unidade da Rede Metodista de Educação. Aprovou, também, a proposta de Plano de Recuperação Institucional, que incorpora estratégias e ações para o prosseguimento do saneamento econômico-financeiro do IMB e do processo de preservação da marca Bennett, em vias de completar 120 anos. Para operacionalizar o Plano, o Bennett passará a atuar em parceria com o Instituto Metodista Granbery (Faculdade e Colégio), uma das mais tradicionais e melhor conceituadas da Rede Metodista de Educação. Essa parceria, porém, será feita preservando-se a identidade e a cultura de cada uma delas - Bennett e Granbery – são marcas inalienáveis, mais que centenárias e verdadeiro patrimônio para as suas respectivas comunidades. Informou: *Victor José Ferreira*, Diretor Geral do Bennett.

Ialim: O prof. Walter Chalegre dos Santos assumiu a direção geral do Instituto Americano de Lins, o Ialim, no dia 6 de outubro. Joaquim de Miranda Rosa Filho, que participou ativamente da administração desta Instituição por 27 anos e 8 meses divulgou uma carta de agradecimento a todos os(as) metodistas pelo voto de confiança e apoio durante este período. A íntegra deste documento está disponível no site www.metodista.org.br. A Igreja Metodista também agradece ao prof. Joaquim pelo trabalho realizado com amor e ao prof. Walter pelo desafio assumido, pedindo a Deus que os sustente e abençoe nesta nova etapa de suas vidas.



Missão americana

Igreja seleciona missionário(a) para trabalhar em New Jersey, Estados Unidos

O Colégio Episcopal está selecionando um pastor ou pastora para trabalhar nos Estados Unidos. Veja os requisitos:

- Para **Missão Internacional** o/a candidato/a deverá ter pelo menos **7 (sete) anos** de ordenação ou consagração;
- Dar provas de sua vocação para o trabalho missionário, testemunhado por recomendação da igreja local, órgão ou instituição a que tenha servido e de seu bispo;
- Possuir atestado favorável de sanidade física e psicológica, por profissionais indicados pela Coordenação Regional de Expansão Missionária;
- Possuir preparo intelectual de acordo com o padrão estabelecido pela Igreja, comprovado por documentação hábil, e realizar estágio de treinamento em instituição de ensino teológico metodista, por indicação do Colégio Episcopal;
- Comprometer-se a seguir as orientações metodistas em seu trabalho, cumprindo o Pacto Missionário, a legislação canônica e demais normas oficiais da Igreja Metodista e da Igreja Metodista nos Estados Unidos;
- Preencher os formulários próprios para a seleção de missionários/as e os encaminhar à Secretária Executiva de Vida e Missão
- Para se candidatar ao processo referente aos Estados Unidos o/a candidato/a deverá ter habilidade comprovada na língua inglesa, condição para escrever e pregar em inglês.

As inscrições poderão ser feitas até 30 de outubro de 2007, através de carta endereçada ao Bispo da respectiva Região Eclesiástica do/a candidato/a, com cópia da carta para a Secretária Executiva de Vida e Missão, na Sede Nacional em São Paulo, Av. Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista, São Paulo/SP, 04060-004, E-mail: joanadarc@metodista.org.br, a/c Rev. Joana D'Arc Meireles. Veja mais informações no site www.metodista.org.br, em "Agenda" ou ligue para (11) 6813-8600.

Disciplina: castigo ou ação educativa?



Educação é um processo longo e demorado, que exige investimento de pessoas, tempo e recursos, mas seus efeitos são permanentes. Na educação, a pessoa internaliza aprendizados sobre regras básicas do agir e conviver com os outros, os limites, valores,

atitudes culturais, emocionais, morais, éticas e outras informações necessárias para vir a ser um cidadão consciente e uma pessoa disciplinada na sua dimensão individual, social e futuramente, na vida profissional e em seus relacionamentos.

A necessidade da educação infantil é percebida e ressaltada há diversos milênios. Na Bíblia encontramos a orientação em Provérbios 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. A Bíblia e nós, cristãos, valorizamos a educação das crianças e não uma criação solta e sem referência às bases bíblicas e éticas da fé cristã.

Na Antiguidade, as crianças não eram valorizadas, não eram nem contadas em meio a uma multidão. Contudo, mesmo no Antigo Testamento, inúmeras vezes, fala-se em educar crianças, orientando os filhos a escutar seus pais, principalmente no livro de Provérbios, entre outros: “Filho meu, ouve o ensino do teu pai e não deixes a instrução de tua mãe” (1.8), “Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos...” (3.1), “O filho sábio alegra o seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe” (10.1).

Contudo, uma ressalva precisa ser feita em relação ao texto “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela” (Pv 22.15). Esse versículo é muito utilizado por alguns cristãos ao se referirem a educação de filhos. Segundo a professora de hebraico Jane Bichmacher de Glasman, fundadora do Programa de Estudos Judaicos da UERJ, a palavra *vara* pode ser traduzida da palavra hebraica *shevet*, que também pode significar cajado ou bastão, como o que era usado pelos pastores. A *vara* como autoridade sugere orientação amorosa, não cruel nem brutal. Quando diz respeito à autoridade parental, a *vara* não se refere exclusivamente a punição física. Abrange todas as formas de disciplina que, na maioria das vezes, não precisa ser física.

Ressalte-se a necessidade de contextualização dos textos da Bíblia. Relembremos a pouca importância que a criança representava no Antigo Testamento, o que foi radicalmente modificado a partir dos ensinamentos de Jesus.

No Novo Testamento, Jesus quebrou essa forma de pensar e agir, valorizando e se importando com os marginalizados: crianças, mulheres, deficientes, doentes, pobres e outros. Jesus repreende os discípulos quando os mesmos afastam as crianças. Ele abraça e abençoa as crianças, tratando-as como gente, como

pessoas, colocando-as como modelo de participação e condição para ingresso no Reino de Deus.

Sete erros de educadores(as)

1) Corrigir ou humilhar publicamente

Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa, estimulando sempre a reflexão.

2) Expressar autoridade com agressividade

A violência causa temor e faz perder o amor. Violência, só gera violência. O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. A autoridade é conquistada com inteligência e amor.

3) Ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança

Não compare uma criança com seus colegas, cada pessoa é um ser único. Prepare os jovens para a vida, dando liberdade para ter suas próprias experiências, inclusive com riscos, fracassos e sofrimentos.

4) Punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações

Jamais puna quando irado e evite a punição física. A punição deve ser simbólica e acompanhada de explicação, podendo negociar para que os punidos escolham a punição. Punir com castigos e privações só educa (se não for em excesso) se estimular a arte de pensar.

5) Ser impaciente e desistir de educar

Por trás de cada criança arredia ou agressiva, há um ser que precisa de afeto. Todos querem trabalhar com crianças dóceis, porém são os que nos frustram que testam nossa qualidade de educadores(as). Paciência é o segredo, a educação do afeto é a meta.

6) Não cumprir com a palavra

A confiança é um edifício difícil de ser construído, fácil de ser demolido e muito difícil de ser reconstruído. Não dissimule suas reações, seja honesto. Se não puder, diga “não” sem medo. E se errar, volte atrás e peça desculpas.

7) Destruir a esperança e os sonhos

Sem esperança não há estrada, sem sonhos não há motivação para caminhar. Não importa o tamanho dos nossos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para superá-los. Não podemos concordar com a passividade do eu.

Sandra Andrade de Castro

Psicóloga pela UFMG, atuando no Instituto São Rafael, professora de psicologia no Instituto Metodista Teológico João Ramos Jr. e autora do livretinho *Quando anseio por um filho* publicado pela Editora Cedro em 2006. Veja este artigo na íntegra no site www.metodista.org.br, no item Reflexões.

Para saber mais:

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ZAGURY, Tânia. *Limites sem trauma*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DAR LIMITES É...

- ✓ Ensinar que os direitos são iguais para todos.
- ✓ Ensinar que existem outras pessoas no mundo.
- ✓ Fazer a criança compreender que seus direitos acabam onde começam os dos outros.
- ✓ Dizer “sim” sempre que possível e “não” sempre que necessário.
- ✓ Só dizer “não” às crianças quando houver uma razão concreta.
- ✓ Fazer a criança ver o mundo com uma conotação social (conviver) e não apenas psicológica (o meu desejo e prazer são as únicas coisas que contam).
- ✓ Ensinar a tolerar frustrações e adiar a satisfação.
- ✓ Evitar que a criança cresça achando que todos no mundo têm que satisfazer seus mínimos desejos.
- ✓ Saber discernir entre o que é uma necessidade e o que é apenas desejo.
- ✓ Compreender que direito à privacidade não significa falta de cuidado e acompanhamento.
- ✓ Ensinar que a cada direito corresponde um dever.
- ✓ Dar o exemplo.

DAR LIMITES NÃO É...

- ✓ Bater nos filhos para que eles se comportem.
- ✓ Fazer só o que vocês, pai ou mãe, querem ou estão com vontade de fazer.
- ✓ Ser autoritário(a).
- ✓ Deixar de explicar o porquê das coisas (impor a lei do mais forte).
- ✓ Gritar com as crianças para ser atendido(a).
- ✓ Deixar de atender às necessidades reais (fome, sede, segurança, afeto, interesse) dos filhos(as), porque você está cansado(a).
- ✓ Invadir a privacidade a que todo ser humano tem direito.
- ✓ Provocar traumas emocionais (falta de amor e carinho, seguida de injustiça, violência física, humilhações e desrespeito à criança).

Tribuna Livre

Uma conversa sobre política e fé

O vereador Lenildo Magdalena, 82 anos, é o mais antigo parlamentar em atividade na Câmara de São Bernardo do Campo, município da Grande São Paulo. Filiado ao PSB (Partido Socialista Brasileiro), ele está exercendo sua 11ª legislatura. Natural de Campos, Rio de Janeiro, Lenildo chegou

a São Bernardo no ano de 1950 para cursar Teologia na Faculdade do então "Bairro dos Meninos" - hoje, Rudge Ramos. Logo entraria para a política. Foi eleito vereador em 1956. Como pastor, organizou a Igreja Metodista Central de São Bernardo do Campo, onde esteve por 18 anos.

Como você entrou para a política?

Foi em outubro de 1951. A campanha à prefeitura de São Bernardo estava num nível muito baixo. Durante um comício, resolvi me manifestar a favor do candidato Lauro Gomes e fui escolhido orador oficial da campanha. Lauro Gomes foi eleito e passei a colaborar com sua administração, inicialmente como voluntário. Em 1955, candidatei-me a vereador e venci minha primeira eleição.

Durante muitos anos você exerceu a política e o ministério pastoral simultaneamente (Lenildo deixou o ministério em 1970). Você era identificado como "vereador metodista"?

Nunca me apresentei como metodista ou representante dos evangélicos. Acho isso totalmente inconveniente, pois qualquer fracasso meu seria atribuído à instituição. O que eu faço é me esforçar para trazer à vida pública os valores cristãos. Eu pastoreei a Igreja Metodista Central de São Bernardo por 18 anos sem "misturar estações". Mesmo quando candidato a vereador, recebia outros candidatos na Igreja. Aqui na Câmara de São Bernardo nunca houve uma "bancada evangélica", mas estamos comemorando oito anos do Movimento de Oração e Ação pela Paz, o MOAP, que reúne diferentes denominações. Fazemos nossas reuniões no Plenário da Câmara nas primeiras e últimas segundas de cada mês. Em cada reunião vem uma igreja participar desse momento de oração conosco.

A Igreja deve lançar candidato próprio?

Essa é uma posição equivocada. Lançar candidato foge dos propósitos da instituição. Ela representa o Reino, tem que exercer posição de julgamento.



Mas a gente costuma ouvir que, no dia em que o país tiver um presidente evangélico, tudo vai melhorar...

Só quem não conhece política pode falar uma bobagem dessas. Nem se fosse imperador! Veja o que aconteceu com Garotinho. Quem se mete na política, quem aceita este desafio, tem que entender que política é esgoto. Podemos viver sem os "esgoiteiros"? Podemos mexer no esgoto sem correr risco de respingos? Não. Acho que ter a consciência de que a política é esgoto é uma condição fundamental para você se proteger da lama. Todos os ídolos têm pés

de barro. Quanto mais santo alguém se apresenta, pior é. A impureza que ele vê no outro é sinônimo da projeção dos demônios que existem dentro dele.

Lançar candidato foge dos propósitos da instituição. A Igreja representa o Reino, tem que exercer posição de julgamento.

Então, a Igreja deve ficar fora da política?

Quando se fala em política na Igreja, confunde-se política partidária com orientação política. A Igreja é agente na comunidade. Tem que tratar de temas políticos e se posicionar.

Quais foram os seus maiores acertos e

erros durante esses anos todos na política?

No partido não é a sua vontade que prevalece. Você abre mão da responsabilidade individual

para ter uma personalidade grupal. Mas graças a Deus nunca estive envolvido em casos de corrupção. Eu havia colocado uma faixa no meu gabinete com os dizeres: "Aqui não se engana ninguém". Essa faixa criou uma polêmica aqui na casa. Mas eu gostaria que todos os vereadores colocassem a mesma faixa.

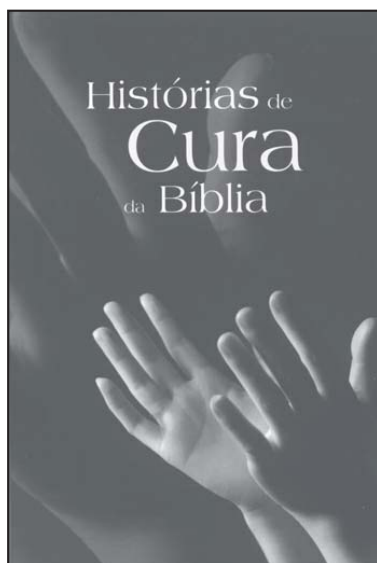
Quanto aos projetos que mais me alegram, destaco a Lei do Meio Ambiente e a Tribuna Livre. A Lei do Meio Ambiente é de 1960, quando ainda nem se falava em ecologia. Trata da questão de ruídos urbanos, localização e funcionamento de indústrias nocivas ao ambiente. A Tribuna Livre é o projeto do qual mais me orgulho. Está completando quarenta anos; foi aprovado em 8 de setembro de 1967, em pleno regime militar, e foi o primeiro projeto desse gênero no mundo. Essa lei dá a qualquer morador da cidade o direito de se manifestar na Câmara. Depois da Ordem do Dia os munícipes têm um tempo para se pronunciar. As pessoas fazem inscrição na Secretaria da Câmara; têm 20 minutos para falar e depois um vereador responde. A Câmara deve ser a caixa de ressonância das aspirações populares.

O que você acha do atual governo federal?

Não posso negar o carisma do presidente, resultante de um messianismo que atende às expectativas da grande massa desiludida. Ele resiste em cima desse messianismo a toda uma teia de corrupção como poucas vezes se viu. Mas o que vai acontecer quando acabar o mandato do presidente Lula? Falta liderança nos partidos políticos. Lula é a válvula de segurança da pressão social. Sinto cheiro de pólvora...

Suzel Tunes

Cura para o corpo e para a alma



Você sabia que Moisés fez um tratamento eficaz contra mordida de cobra? Ou que Daniel fazia uso de uma dieta especial? No livro *Histórias de Cura da Bíblia* você tem 45 histórias bíblicas relacionadas à medicina e saúde. Acima de tudo, o livro destaca a preocupação de Deus com o ser humano como um todo, consolando a alma e restabelecendo o corpo. Dividida em dez diferentes temas, cada episódio traz uma breve introdução que ajuda o leitor a entender mais facilmente o texto. Preço: R\$ 9,80. Informações e vendas: www.sbb.org.br. 0800-727.8888.

Explosão gospel

Milhões de CDs vendidos, espetáculos musicais que reúnem milhares de pessoas, marchas que levam mais de dois milhões às ruas, categorias no Grammy Latino, cultos e missas performáticos. Que fenômeno é este? É o que analisa o livro *Explosão Gospel - Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*, da jornalista Magali do Nascimento Cunha, professora da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. Segundo a autora, é impossível não relacionar o fenômeno sociocultural ao crescimento da presença dos evangélicos no Brasil, que dá nova forma ao mosaico religioso no País. A publicação da Mauad Editora, em co-edição com o Instituto Mysterium faz parte da Coleção "Teologia Para Quê?", que a Mauad Editora lançará em breve, juntamente com outros dois volumes. A coleção, que vai abordar temas teológicos contemporâneos, vem contribuir para o debate da teologia com outras áreas do pensamento. Preço: R\$ 38,00, nas livrarias Cultura, Siciliano, Submarino, Companhia dos Livros e Direta (algumas livrarias com promoções de lançamento).



Espiando pelas janelas da história

Pequeno leitor vai se divertir e aprender com o livro *Historinhas Bíblicas*, que reúne oito histórias do Antigo e Novo Testamento. Ele traz uma surpresa: janelinhas que, quando abertas, revelam novas cenas relacionadas à narrativa. Com esse recurso, a criança será estimulada a participar e acompanhar de perto todos os detalhes da história. Ricamente ilustrado e em linguagem de fácil compreensão, a publicação apresenta as seguintes histórias: *Noé constrói uma grande barca*; *Davi derrota Goliás*; *Jonas e o grande peixe*; *Daniel na cova dos leões*; *O nascimento de Jesus*; *Um menino divide o seu lanche*; *O filho perdido volta para casa*; *Onde está Jesus?* Preço: R\$ 17,80. Informações e vendas: www.sbb.org.br. 0800-727.8888.



Agenda

Outubro e Novembro

Dia 06 de outubro acontece a **Vigília Nacional pela Criança** em todo o Brasil. Motive sua igreja a participar!

10 de outubro é o **Dia Mundial de Saúde Mental**. A OMS, Organização Mundial da Saúde, definiu este dia com o objetivo de estimular as discussões em torno dos grandes desafios desta área. Ore para que as pessoas tenham acesso ao tratamento e a inclusão na sociedade.

Dia 12 é feriado nacional. É o **Dia da Criança**. Festeje e ore pelas crianças da sua comunidade.

Dia 15 de outubro comemora-se o **Dia do professor**. É uma ótima oportunidade para homenagear aqueles que nos ensinam na Escola Dominical.

Dia Nacional do Livro é 29 de outubro. Que livro você está lendo?

Dia 26 e 27 de outubro será realizada a Assembléia Geral Extraordinária do **Cogeime**.

O Dia da Reforma é 31 de outubro. Você sabe por que esta data foi escolhida para celebrar a Reforma Protestante? Leia o texto da página 5.

Os Concílios Regionais da 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Região acontecem entre os dias **13 a 18**. Verifique os dias específicos de sua região no edital de convocação disponível no site www.metodista.org.br.

A Proclamação da República é comemorada dia **15 de novembro**. No dia **19**, outra data cívica: Dia da Bandeira. Dias para pensar: de que maneira exercemos nossa cidadania?

Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro. A superação do racismo começa dentro de nossas casas. Valorize e estimule a valorização da diversidade racial e a beleza da cultura negra!

O Dia de Ação de Graças é 28. A data nasceu por volta de 1620, quando um grupo de colonos americanos recém-chegados da Inglaterra, comemoraram a primeira colheita. Diz a tradição que reuniram-se nessa mesa de gratidão os imigrantes e os habitantes nativos da terra.

Dia 29 a 02 de dezembro acontecem os concílios da **1ª Região** e da **REMNE**.

